

## A GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

### O povo de Lisboa patenteou exuberantemente a sua profunda aversão pela atitude de exploração que as "fôrças-vivas" têm exercido sobre os consumidores e produtores

Os que trabalham afirmaram, numa forma irrefutável, que não estão dispostos a continuar deixando-se explorar pelos que têm enriquecido à custa do seu suor e da fome dos seus filhos. As "fôrças-vivas" receberam ontem um aviso de que o povo está vigilante e disposto a opôr-se às suas reacções pretensões de governarem-se governando o país.

## DITADURA

Fala-se muito em ditadura. Contudo, se há país onde menos ela possa ser consentida, é em Portugal. A tradicional brandura dos nossos costumes a isso se opõe, tornando-a ilógica e impossível.

Nós residimos numa grande aldeia, onde todos nos conhecemos e somos forçados a conviver quasi com intimidade. Não há nas nossas lutas verdadeiramente ódios pessoais que possam justificar as violências duma ditadura ou seja da direita ou seja da esquerda. O que há é apenas um ou outro grupo isolado, que pode alimentar uma sanha rancorosa, um desejo de atacar o inimigo empregando para isso todos os meios mesmo os desleais. Mas não é com um grupo que se faz a ditadura num país. Para se organizar um governo ditatorial é preciso que por todo o país haja os elementos indispensáveis de apoio e de força para realizarem a opressão autoritária. A ditadura é uma engrenagem a que não pode faltar qualquer peça, por mais insignificante que pareça. Nem há as razões justificativas dum tal facto, nem o pessoal indispensável para lhe dar realidade.

Além disto tudo, a população não suportaria um governo dessa natureza. Mostra-o claramente, a nossa história e, mais recentemente a forma como terminou a ditadura de João Franco, de Pimenta de Castro e de Sidónio Pais. Se acaso um grupo pudesse, por um bamburrio, conseguir um apoio militar, que seria sempre muito reduzido, porque o exército em Portugal não é militarista, esse grupo pouco tempo viria a dominar. Prontamente se manifestaria contra ele uma tal reacção que a ditadura que se tivesse organizado cairia por si.

Os próprios que em ditadura pensam, só a esperam da força das armas dum pronunciamento militar. Ora os militares são os que menos se preocupam com um movimento dessa natureza; não têm o espirito militarista e autoritário, sendo até muitos deles inclinados a deixar-se impregnar doutro género de propaganda. Não quer, nem se prestará o exército a ser o joguete dos interesses de qualquer classe, ficando assim como elemento neutro, numa mera espectativa.

Temos a convicção de que uma tentativa de fascismo entre nós, não vingará e se vingasse teria a duração das rosas de Malherbe.

Depois, os que com uma ditadura sonham muito cegos são, se não vêm aproximar-se com ela a hora da revolução esmagadora de todos os privilégios.

## TUMULTOS NO EGITO

CAIRO, 6.—As eleições têm decorrido entre grandes tumultos, tendo sido apoderada a policia e os soldados que pretendiam impedir violências.

Atribui-se os tumultos aos zaglulistas que incitaram a multidão a proceder violentamente, a derrubar as urnas e a interromper as eleições. Uma multidão composta de cinco mil pessoas atacou o edificio da Câmara Municipal, tendo sido repellido por um batalhão de infantaria que fez fogo para o ar e que prendeu trinta e seis indivíduos, tendo vinte e oito ficado muito feridos devido ao pânico que se estabeleceu. —(R.)

## Um desertor francês que arranhou um bom disfarce

PARIS, 6.—Um soldado francês que desertou depois de ter sido ferido na guerra e que foi condenado em conselho de guerra por cobardia, apresentou-se à policia. Conseguiu escapar às investigações policiaes durante 10 anos porque se tinha vestido de mulher, ninguém sabendo disso senão sua esposa. Em virtude da nova lei de amnistia foi posto em liberdade. —(R.)

## A inteligência contra o poder do dinheiro

A ditadura que a União dos Interesses Económicos premedita, não podem ser indifferentes os trabalhadores intelectuais. Embora estes se mantenham numa extranha apatia, como se porventura a ditadura nada tenha que ver com eles, como se a marcha dos acontecimentos não possa ter na sua vida uma influencia importante.

Alguns intelectuais têm levantado, ainda que sem grande êxito, o alarme contra essa apatia nefasta, que dia a dia os conduz a uma maior escravização e extraordinariamente os inferioriza. Uma inteligência que abdica é uma inteligência morta; torna-se na vida social um valor irrisório, senão nulo. Não é o valor que se possui que marca, mas sim o valor que se impõe, por meio de realizações. Nas lutas sociais, no formidável campo de batalha da questão social os trabalhadores intelectuais não podem, por muito que o seu comodismo o posses aspirar, permanecer numa situação neutral. Forçosamente têm de tomar partido porque essas lutas se não os atingem directamente, fazem-lhes sofrer duma maneira terrível as suas consequências. E foram elas mais do que o seu idealismo, mais do que tudo que os forçaram a agremiar-se em associações que têm sido até agora tímidas experiências duma muito reduzida eficacia. Nalguns países uma forte "élite" intelectual adopta francamente ideias, relativamente avançadas. Contudo, nem mesmo nesses países conseguiram abstrair-se completamente de influências burguesas e de perder alguns preconceitos que mantêm a actual sociedade.

A vida é a luta e os intelectuais não agindo não vivem. O pensamento por si só não é tudo. Para que seja fecundo é necessário que a acção o complete. Guyau afirma, como certo, que quem não age como pensa, pensa incompletamente.

É o caso dos intelectuais. Ainda que acertem nos seus pensamentos, integrando-os na corrente evolutiva do progresso, a sua falta de acção faz-lhes perder a crença nas suas ideias e facilmente transigem, sem notar a grande repercussão que a transigência produz na sua vida.

Em nenhum país do mundo se assinala um tão pernicioso movimento de audácia, uma tão desmarcada e insuportável ambição de predomínio, por parte das chamadas "fôrças vivas". Na França, onde existe uma União dos Interesses Económicos, nenhum indício se nota dum movimento semelhante ao deste país. A importância política dessa organização é muito limitada, como bastante limitados são os seus objectivos. Só aqui se verifica a audácia dos Alves Dinis, dos Pereira da Rosa e dos Moisés Amzalak.

Os trabalhadores intelectuais estão directamente ameaçados. A ditadura contra eles já se iniciou, com o assalto dos jornais, com a posse do *Século*. A imprensa em nenhum país se apresenta com tanto impudor enfeudada às "fôrças vivas".

O jornalista vê-se obrigado a ser a máquina de escrever das casas de negócio. O médico, o advogado, o professor têm de tomar ou fingir que aceitam, as ideias, as estupididades, ideias dos senhores comerciantes e industriais que pretendem arvorar-se em donos de tudo isto.

A cultura e a inteligência foram, noutros tempos, servas da igreja e da aristocracia. Os homens cultos, os homens inteligentes ou viviam dentro da primeira, ou estavam subordinados à segunda. Aristocracia alimentava com os seus subsídios os artistas, mantinha-os como animais de luxo, humilhando-os por flagrantes e estupididades desqualidades. E aos artistas, aos sábios, aos literatos agradava o regresso a essa antiga escravização? Por certo que não. Tão pouco os intelectuais se mostraram ignorantes perante o afrontoso desprezo que por eles nutrem os homens de negócio. E estarão eles dispostos a aceitar sem um movimento, sem um protesto, com confrangida indifferença uma ditadura da estupididade contra a inteligência, da exploração contra o trabalho?

## Recompensando os melhores operários franceses

Na terça-feira passada, no grande anfiteatro da Sorbone, em Paris, procedeu-se à distribuição de recompensas aos melhores operários da França...

Eis uma iniciativa verdadeiramente interessante, que faz com que o operário francês de hoje em diante saia do anonimato e seja igualado ao artista.

## Liberdade de reunião, de associação e de imprensa

Acima de tudo os princípios. Por mais irredutíveis inimigos que sejamos dos homens que estão dirigindo o movimento patronal e por mais prejudiciais que consideremos os seus propósitos, não podemos conformar-nos com a ideia de que seja posta de parte a liberdade de associação.

E só nós é que temos autoridade moral para protestar contra o atentado a esse direito que queremos sagrado, porque todas as vezes que têm sido violentamente encerradas as associações operárias, os que agora sofrem essa mesma violência acham isso magnifico, muito logico e oportuno. Os protestos deles pouco lhe poderiam aproveitar. Mas não deixaremos nós de erguer a nossa voz defendendo o principio de liberdade de associação e de reunião.

O governo tem muita maneira de se defender dos que o combatem sem necessitar de recorrer a este meio extremo. E a nós nenhuma satisfação nos causará vê-lo seguir por este caminho. O facto de se tratar de inimigos nossos e inimigos de toda a população não justifica, perante a nossa consciência, a violência que parece ter-se premeditado. De modo nenhum podemos concordar com ela, como não concordamos com qualquer violência contra a imprensa. Por mais perniciosos que seja a acção dos jornais não há o direito de impedir a sua circulação.

Contra a sua acção funesta oponha-se a propaganda dos outros jornais, e se ela for insufficiente a propaganda oral na praça pública. Façam-se manifestações, o que quizerem, mas por forma a não prejudicar o livre funcionamento da imprensa.

A imprensa, seja qual for o ideal que a oriente, deve ser livre. Só com a liberdade de reunião, de associação e de imprensa é que se pode tornar efectiva a liberdade de pensamento, a maior conquista dos tempos modernos.

E' isto o que temos a dizer em defesa dos princípios. Que as associações continuem a funcionar livremente e que os jornais, mesmo os que mais nos combatem, continuem a fazer-lo. O que se torna necessário é organizar a campanha contrária, e é isso o que se deve tratar de fazer.

## Medidas de higiene

BUCAREST, 6.—O ministro da Higiene apresentou no parlamento uma proposta de lei, segundo a qual nenhum casamento poderá effectuar-se sem que os noivos hajam sido submetidos a um exame médico. —(L.)

## A entrada de judeus na Inglaterra

LONDRES, 5.—O ministro do Interior declarou a uma comissão de judeus que o procurara para tratar da prohibição da entrada de estrangeiros na Gran-Bretanha, que se não tratava duma obrigação mas sim dum privilegio, podendo o governo fixar livremente o seu numero, como succede na America do Norte, com o fim de conseguir uma diminuição do numero dos desempregados, medida imposta pelos interesses da nação. O ministro elucidou ainda que a expulsão de estrangeiros diz respeito apenas a criminosos ou indivíduos que se entreguem ao tráfico da cocaína. —(L.)

## "Padre também ser homem"

BELGRADO, 6.—Um padre católico de nome Benkovich, assassinou a tiros de revólver próximo de Bjelvar um official de gendarmaria que o ameaçava com uma carabina. Os gendarmes estavam prendendo camponeses que pertencem ao partido republicano do sr. Radich e o padre Benkovich estava protestando contra essas prisões. —(R.)

## OS INTELECTUAIS CONTRA AS OLIGARQUIAS

Ouvindo o historiador e vigoroso panfletário Rocha Martins

—O sr. Rocha Martins não está. Encontramo-nos em frente do gabinete de trabalho do grande panfletário, do desassombrado historiador da decomposição contemporânea. As portas estão hermeticamente cerradas, mas nós ouvimos lá dentro a pena ranger, como uma máquina poderosa de pensamento e de combate.

Rocha Martins não se fechou no seu gabinete, encorrou-se numa magnifica attitudão de trabalho que muito respeitamos, ainda que ela represente o fracasso da entrevista. De resto, não é talvez necessário entrevistar Rocha Martins. Ele exprime as suas opiniões em voz alta, diante de muitas testemunhas. Onde quer que ele pare, monta logo uma tribuna. Rocha Martins não cavaleja, agita questões, encara-as de frente, a todas as horas, em todos os lugares, numa obsessão galharda de não perder tempo. Vamo-nos embora, ouvi-lo-hemos logo no café, ou nessa tribuna volante, que é o comboio em que faz a sua propaganda que é uma forma de aviso aos burgueses que atiram fumaças de charuto, pelas janelas, olhando o mar, muito tranquilos.

## Uma tribuna volante no comboio do Estoril

Sim o comboio do Estoril, onde Rocha Martins toma todos os dias o seu lugar, a caminho de casa, é uma autentica tribuna, onde ele vai dizendo aos burgueses que o ouvem que não se admirem do que lhes possa acontecer, porque a sua attitudão, os seus desmandos não atenuam uma revolta, que ele faz o favor de revelar, de lhe definir os contornos, de lhe medir a violência, que as garrafas de champagne não deixam ver nem ouvir...

Logo no comboio, procuraremos fixar essas palavras, e teremos a entrevista realizada. Mas Rocha Martins deu pela nossa presença, e veio até nós, numa bela recepção de camarada.

—Eu estou sempre para os meus companheiros de trabalho. Procuro fugir à aos massadores que não deixam fazer nada.

—Num belo *clan* de combatente? interrogava, enquanto remexia uma montanha de provas.

—Que temos.

—Ouvir a sua opinião sob o assalto das "fôrças vivas"...

—Tudo quanto tenho a dizer já não constitui surpresa. Tem aí o *Correio da Noite*, que fixa bem o meu estado de espirito sobre o assunto. Está aí o meu pensamento completo... Veja...

## Guerra à plutocracia

—Não é já tempo de criar uma avançada de vencidos, de restos duma epopeia, e proclamar em doutrina económica, a guerra à plutocracia onde se casam os interesses e se esmagam as ideias?

—Se essa pergunta ficar sem resposta uma estrada nova se abrirá, trilhado com o desassombro que o caso requer.

Interrompemos a leitura.

—Está aí todo o meu modo de ver o momento que passa.

E voltamos a ler esse formidável artigo publicado no *Correio da Noite* de onde destacamos esta sentença à sociedade de hoje:

«A essa gente, (os monárquicos traficantes) que tem como ideal um cofre forte convém guardar adentro dele a República. Os republicanos seus associados levam-lha algemada e distribuem cartuchos de libras—como «bonbons», a essa garota de 14 anos que desde a meninice verte sangue como uma autentica fêmea precoce»

## E' preciso unir-nos aos trabalhadores manuais

«A tormenta não sossegou; parece que à primeira vista—entre os negócios em que mergulham juntos alguns indivíduos que se dizem monárquicos e republicanos categorizados—que todos se submeteram, e que a vida portuguesa será sempre esse conúbio da alta traficança com o alto poder, de alguma aristocracia com a nossa burguesia do

regime enlaçada no seu novo livro de Brazões: O «Amário Comercial».

Rocha Martins não perdia tempo, escrevia sempre enquanto fiamos, até que voltou a falar...

—Aqui tem. Está aí emitido todo o meu pensamento sobre as oligarquias.

«Se quiser poder acrescentar isto, isto que é enorme de simbolismo macabro. A Câmara Municipal de Lisboa, compreendeu tão bem que os intelectuais estão destinados a morrer de trabalho inglório, de miséria, ou a sucumbirem pela asfixia da situação moral que as fôrças vivas lhes criaram que lembrou-se de lhes prestar assistência mandando erigir-lhes um jazigo monumental».

«Isto é enorme. Os intelectuais só podem esperar um jazigo. E para isto vão gastar-se 500 contos! Preparam-nos a fome, e no fim, para se pavonearem com a aureola dos protectores, vão acompanhar-nos à cova com as suas comendas, os grandes tartufos! E os intelectuais assistem com uma apatia desoladora ao avanço, ao domínio destes mariolas».

—E como se deve operar a reacção?

—Como? Pela única maneira, pelo supremo recurso a que não podem deixar de deitar a mão. Organizarem-se e unirem-se aos trabalhadores manuais... Só não sentem essa necessidade, os artistas amorfos e os falsos intelectuais que alcançam a paródia de triunfo por todos os meios, menos pela inteligência dignificada. Todos os que realizam um esforço são obreiros. O resto é parasitagem exercida sob a capa de princípios elevados e sonhos de arte que a vida miserável e mesquinha, atrai para o fracasso. Sem essa união, os intelectuais ficarão cada vez mais próximos do jazigo que lhes oferece a Câmara Municipal. Os trabalhadores manuais criaram uma organização. Foram misso mais inteligentes de que os obreiros do pensamento. Estes estão isolados; dispersos, amachucados entre o martelo dos burgueses e a bigorna dos operários.

Se eles não quiserem ver assim: pior para eles.

## CONTRA O MOVIMENTO DAS "FÔRÇAS-VIVAS"

## O povo de Lisboa fez ontem uma grande manifestação contra a reacção

O proletariado soube afirmar, duma maneira iniludível, a sua revolta contra os exploradores.

O presidente do ministério fez rasgadas declarações

A manifestação de ontem foi uma imponente parada de fôrças contra os manejos da União dos Interesses Económicos. Afirmou-se ontem que o povo de Lisboa não está disposto a morrer sob uma aviltante servidão. Demonstrou-se plenamente que a população repudia a ditadura dos assambradores, dos exploradores e dos envenenadores da industria, do comércio, da agricultura e da finança.

Não se julgue, porém, que esta manifestação é o único acto que as vítimas são capazes de cometer contra os seus carrascos. Ontem não se praticou a mínima violência. Não foi uma afirmação de energia. Foi melhor, foi mais elevado: foi uma manifestação de consciência. Deu-se ao povo a liberdade para afirmar a sua opinião e ele soube afirmá-la sem cometer distúrbios, nem cometer o mínimo abuso. Mostrou que tinha fôrça, mas soube dominá-la, reservando-a para quando seja necessário. Os manifestantes não eram desordeiros, eram operários, isto é criaturas que só são capazes duma violência quando a isso sejam provocadas e quando a ameaça à sua vida seja directa.

As "fôrças vivas" bem se temem esforcado com sucessivas afrontas, em provocar a classe trabalhadora. Esta tem mostrado o desprezo por esses gestos grosseiros, reservando-se na hora própria para lhes dar a resposta condigna.

Onde se não mete a policia, não se produz a desordem. Desta vez a policia não interveio.

O oñfulto que se esboçou na rua dos Capelistas foi originado por uma precipitação da fôrça da G. N. R. Dele não foram culpados os manifestantes.

E' digna também de nota a tolerância havida entre as duas correntes de opinião que tomaram parte neste grandioso acto. Enquanto uma parte dos manifestantes cantava a «Portuguesa» a outra parte, a maior, mais numerosa, composta na sua maioria

de operários, entoava a plenos pulmões a «Internacional». Isso prova também que toda a população está unida, sem distincção de opiniões, contra os comerciantes. Todos os roubados se unem para se defender de todos os seus exploradores.

## Milhares de pessoas patentearam a sua antipatia pelos exploradores do povo

Conforme anunciámos, promovida por várias agremiações republicanas realizou-se ontem uma manifestação popular de protesto contra os manejos das fôrças vivas.

Pelas 20 horas, começou a juntar-se na praça dos Restauradores o povo que vinha ordeiramente acorrendo àquele local.

Alguns morteiros anunciaram a partida da manifestação que ia engrossando consideravelmente.

Por fim a massa popular pôs-se em marcha, ouvindo-se vivas à república, A Batalha, à C. G. T. e morras às fôrças vivas, etc.

Os manifestantes desceram ao Rossio, seguindo em direcção à rua Augusta. No Rossio muita gente que esperava a manifestação incorporou-se também. Na rua Augusta assumiu as proporções máximas, atingindo a fôrça numérica de sete a oito mil pessoas.

Entre os manifestantes viam-se muitos marinheiros, soldados, officiaes de patentes inferiores e muita gente da classe média.

Uma parte da manifestação cantava a *Portuguesa*, porém as notas imponentes da *Internacional* e do hino libertário entoadas pelo operariado que formava o grosso dos manifestantes, subiram mais alto.

Constituiu um espectáculo grandioso aquela enorme mola de gente marchando ao som dos cânticos entusiásticos.

Ao cabo da rua Augusta, a manifestação dobrou para a rua dos Capelistas, na intenção de dar a volta em frente da Câmara Municipal, desembocando no Terreiro do Paço.

## A guarda republicana disparou contra o povo

Neste momento, em frente do Banco de Portugal, a guarda deste estabelecimento quiz, opôr-se a passagem do povo. Alguns manifestantes quiseram dissuadir a guarda da sua attitudão. Esta, porém, sem motivo, sem pretexto plausível, fez uma descarga.

Ouviu-se pouco depois uma grande detonação.

Uma bomba estalava precisamente na ocasião em que tudo serenava. Decerto algum indivíduo que ali se encontrava no propósito de fazer desordem e desvirtuar o fim da manifestação, fazia aquele frete às fôrças vivas para estabelecer o pânico.

Os manifestantes condenaram o acto, mas a guarda respondeu à bomba com outra descarga.

Houve feridos de parte a parte.

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, Miguel dos Santos Carfaxo, 21 anos, rua Maria Pia, 459, ferido com estilhaços na mão esquerda.

No posto da Cruz Vermelha, do Terreiro do Paço, recebeu curativo, recolhendo depois a casa, Antonio de Oliveira, fotógrafo, 38 anos, Vila Romão da Silva, 8, às Amoreiras, ferido com um estilhaço de bomba na perna esquerda, e Cândido Augusto Pina, 2.º cabo 115, da 1.ª companhia da G. N. R., ferido com um estilhaço na perna esquerda.

A enfermaria de São Francisco do hospital de São José, recolheu João da Costa, 42 anos, 2.º sargento do 3.º batalhão da G. N. R. com a perna direita atravessada por um estilhaço.

Os portões da câmara municipal estiveram fechados, em virtude dos acontecimentos, tendo a bomba que rebentou na rua Henriques Nogueira, estilhaçado vários vidros das janelas do arquivo e quebrado alguns dos armários nesta repartição.

## A manifestação não dispersou

A pesar do tumulto a manifestação não se desfez. Entre vivas mais exaltados à República e à C. G. T., os manifestantes, não podendo passar todos pela rua Henriques Nogueira, tomaram parte por esta via e outra pela rua do Ouro, juntando-se no Terreiro do Paço, em frente do ministério do interior.

Era compacta a multidão em frente do ministério. Embora uma boa parte dos manifestantes se tivesse retirado, devido ao tiroto da rua dos Capelistas, encontravam-se ainda cerca de cinco mil pessoas em frente das arcadas.

## O presidente do ministério faz rasgadas afirmações

A janela do ministério assomou o camarada Rosendo José Viana que se limitou a



protestar, em curtos e veementes frases, contra as violências momentâneas antes praticadas pelos soldados da G. N. R.

Em seguida, o sr. Magalhães Ferraz, em nome das agremiações promotoras da manifestação, proferiu um vibrante discurso de ataque às forças vivas e de aplauso à atitude enérgica do governo.

O presidente do ministério, o dr. sr. José Domingues dos Santos, fez afirmações ressaltando que os manifestantes apoiavam com vivas à república, à C. G. T. e morras às forças vivas.

Declarou o presidente do ministério, depois de agradecer a grandiosa manifestação, que o governo estava mais do que nunca disposto a lutar pelo triunfo do programa que se propôs cumprir a todo o custo.

Quer ir até ao fim. Pretende extremar bem os campos: dum lado os exploradores, do outro, os explorados. O governo, declara o solenemente, está ao lado dos explorados contra os exploradores.

Referindo-se ao conflito provocado pela força pública verborrêo o acto, dizendo que a guarda não se fez para bater no povo. Vai mandar fazer um rigoroso inquérito para castigar os culpados.

**O operariado contra as forças vivas**

Em seguida, Rosendo José Viana, em nome da União dos Sindicatos Operários, afirmou que o organismo que representa o povo trabalhador a incorporar-se naquela manifestação não para apoiar o governo, mas para exteriorizar o seu descontentamento contra as forças vivas.

Referindo-se à acção do governo diz que o povo não pode contentar-se com palavras. Se o governo quiser contar com a simpatia do povo, é preciso que o não aumente de preço e que todas as liberdades conquistadas com tanto sacrifício sejam integralmente mantidas.

O dr. Leonardo Coimbra fez uma série de discursos, exaltando a obra do governo.

**Uma carinhosa manifestação à Batalha**

Uma grande parte dos manifestantes dirigiu-se depois à calçada do Cobre, onde fez uma tocante manifestação à Batalha e à Organização Operária.

Em nome da redacção da Batalha falou o nosso camarada Mário Domingues que num breve discurso atacou as forças vivas, incitando o povo trabalhador a manter-se energeticamente na luta contra essas forças.

Volto a falar Rosendo José Viana, pela U. S. O., avisando o povo dos maneios reaccionários das forças vivas que estão preparando um golpe de força para esmagar o proletariado.

Em seguida, entre vivas entusiásticos à Batalha, à C. G. T. e União dos Sindicatos, debandaram os manifestantes em boa ordem.

**União dos Sindicatos Operários**

Para apreciar as questões do momento reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários.

**O conflito da rua dos Capelistas**

Informam-nos que o presidente do ministério ordenou imediatamente um rigoroso inquérito ao caso da rua dos Capelistas, que é fitepelo sr. Tavares de Carvalho. Do exame feito às espingardas dos soldados, sabe-se já quais foram as praças que dispararam.

**O comício público de amanhã**

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Terreiro do Paço, um comício público promovido pela Federação Nacional das Cooperativas, para o qual são convidados todos os consumidores explorados, sem distinção de classes, partidos ou tendências, a fim de se intensificar a resistência contra a atitude e planos da alta finança e demais oligarquias.

**No Barreiro**

**Secundando o movimento de protesto iniciado pela C. G. T.**

BARREIRO, 5.—A Associação dos Corticeiros desta localidade, querendo preparar os seus componentes para enfrentar a reacção que a Liga dos Interesses Económicos prepara contra o operariado, fez distribuir um manifesto convocatório à classe, no qual historicamente a pretensão dos abutres que compõem aquela criminosa instituição.

A este apelo respondeu a classe, que encheu por completo a vasta sala da associação. Presidiu Arnaldo Valverde, secretariando Pedro Passaradas e Alfredo Costa. Jorge Ferreira começou por expor as intenções criminosas das forças vivas e preconiza a necessidade dos corticeiros se prepararem fortemente para o ataque ao inimigo comum.

Gregório Matoso prende por algum tempo a atenção da assistência, historiando o que tem sido a vida dos trabalhadores após a terminação da guerra e as consequências desta: crítica a acção de todos os governos desta vergonhosa República que só têm sabido tratar de defender os da sua grei, para negócios inconfessáveis. Diz ser necessário que os corticeiros não se alheiem do grande movimento de defesa que a organização operária vai preparar.

Francisco Fernandes, ataca a acção da Liga dos Interesses Económicos e demonstra a necessidade imperiosa de todas as vítimas virem à praça pública defender os seus direitos postergados.

E' em seguida aprovada uma moção com estas conclusões:

1.º Protestar contra a acção criminosa da Liga dos Interesses Económicos;

2.º Dar o seu apoio à C. G. T., no movimento que este organismo proclama para a defesa do povo espoliado;

3.º Convocar um comício público para breve, de comum acordo com a organização local.—E.

**Os ferroviários do Sul e Sueste darão o seu concurso a um movimento contra a ditadura patronal**

BARREIRO, 5.—Na Casa dos Ferrovários realizou-se uma importante assembleia da classe ferroviária do Sul e Sueste que esteve largamente concorrida e decorreu no meio do maior entusiasmo.

Antes da ordem de trabalhos, Miguel Correia refere-se às pretensões das forças vivas. O orador principia por demonstrar que o movimento em perspectiva é inspirado e agitado por elementos conservadores com o fim de conseguirem um ambiente necessário para livremente não só fazerem vingar as suas aspirações de governo, como cercarem as liberdades do povo, reivindicadas em jornadas sangrentas.

Depois apresenta a moção que segue:

«Estando iminente a eclosão dum movimento de reacção conservadora-militarista

destinado a suprimir as poucas liberdades existentes, implantando uma ditadura política que reduzirá o povo português a um estado de passividade absoluta, pelo esmagamento e supressão dos já limitados direitos que o regime político vigente garante; Conhecendo-se publicamente que esse movimento será levado à prática pelos elementos exploradores do comércio, da indústria, da agricultura e da alta finança com o fim de obterem a liberdade de acção necessária ao aumento dos lucros que resultam da iniqua exploração que exercem sobre o povo; Estando demonstrado que o movimento em perspectiva está sendo ultimado política e militarmente por elementos do partido monárquico e dos partidos conservadores republicanos, em coligação com os elementos da significativa e reaccionária Liga dos Interesses Económicos, num repugnante promiscuidade de interesses materiais e políticos; E, como para o proletariado o triunfo dum tal movimento implicará imediatamente a perda dos direitos até agora conquistados, porque todo o peso dum ditadura reaccionária-militarista cairá sobre as classes trabalhadoras, que até o direito de se organizarem sindicalmente lhes será suprimido, além da exploração e perseguição a que ficam sujeitas, motivo porque a classe ferroviária a iminência de um perigo tão claramente demonstrado não pode ser indiferente; Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral em 4 de fevereiro de 1925, perante a iminência da eclosão dum movimento reaccionário-militarista que subverta todas as

**O povo de Setúbal provou quanto lhe repugna aceitar as pretensões da U. I. E.**

**Um grandioso comício, onde milhares de pessoas afirmam o seu espirito rasgadamente liberal**

SETÚBAL, 6.—A cidade do Sado, com um passado liberal e de afirmações revolucionárias, quiz afirmar também quanto lhe repugna a perspectiva dum ditadura das oligarquias e da tirania dos comerciantes e industriais.

A U. S. O. desta cidade, representante do povo cidadão, soube interpretar o seu sentir, convocando para hoje um grande comício, que teve lugar no Parque das Escolas.

E pode afirmar-se que viu coroado de êxito os objectivos, atendendo à representação que o comício teve.

Eram 15 horas quando Januário Sabino, e perante uma assistência de alguns milhares de pessoas de todas as classes, declarou aberto o comício.

Explicou que a U. S. O., em face das premissas das forças vivas, julgou assado pôr ao povo este dilema: ou curvar-se perante a ameaça, ou reagir, destruindo-a.

E com esta manifestação, não apoia um governo, mas afirma a disposição de lutar por todas as liberdades conquistadas.

O primeiro orador João Maria Major, dos manipuladores de pão, expôs a sua consideração sobre as pretensões das forças vivas.

Cita o que tem sido a especulação do comércio e da indústria com a depreciação da moeda e a sua reacção contra a melhoria do câmbio.

Combate com veemência a ditadura em perspectiva e a obra reaccionária da União dos Interesses Económicos, afirmando por último a necessidade dos trabalhadores organizarem a resistência para que os seus direitos não sejam esbulhados pela reacção que avança.

David Correia, da Federação das Conservas, referiu-se aos maneios do patronato com o encerramento das fábricas quando mais se impunha a sua laboração.

**A obra das "forças vivas" traduz-se em fome**

O orador para comprovar que as pretensões da União dos Interesses Económicos reduziram o povo a mais negra condição de servilismo, salienta a acção da Finança, Comércio e Indústria que apenas tem produzido fome.

Ocupa-se da qualidade péssima do pão e das responsabilidades dos industriais respectivos, terminando com uma exortação ao operariado para que se defenda.

Jaime Rebelo vê que a consecução dos propósitos ditatoriais colocaria o operariado em igualdade de circunstâncias ao de Espanha e Itália.

Sendo o operariado de Setúbal de gloriosas tradições, comita que ele saberá conter em respeito os ímpetos da reaccionária União dos Interesses Económicos.

Não havendo nada a esperar, prossegue, das forças burguesas que se atropelam e degradam num conflito de interesses, o operariado tem que organizar-se, mas fazê-lo dum maneira integral a prover todas as necessidades da produção e consumo.

António Costa, do Sindicato da Construção Civil, descreve a miséria que vai pelo país, provocada pelos elementos que pretendem guindar-se ao poder.

**A incompetência da União dos Interesses Económicos é já flagrantíssima**

E' dada agora a palavra ao representante da C. G. T. Manuel da Silva Campos.

O orador, que falou durante uma hora, principia o seu discurso por criticar a obra administrativa dos pretensos ditadores que, governando há muitos anos com sobreja incompetência, têm provado bem qual seria a sua produção amanhã governando colectivamente.

Logo portanto, o propósito da União dos Interesses Económicos cifra-se num plano magnífico de consolidação do poderio da burguesia.

O orador descreve as fraudes que se sucedem vertiginosamente, combatendo os seus causadores que afinal são os próprios defensores da moral da U. I. E.

Termina o seu discurso com um vibrante apelo ao operariado para que organize a defesa contra o perigo que ameaça subvertê-lo.

António Braz ocupa-se da confiscação dos barcos alemães sem que isso alguma utilidade resultasse para o país.

Só apenas as forças vivas tiveram nisto interesses, sem que carecessem de governar para o conseguirem.

Combate à atitude do capitão do porto pelas suas perseguições aos fogueiros e aconselha o povo a estar atento e que na sua máxima pujança afirme o direito de existência.

**Um documento que marca a oposição do proletariado setubalense**

João Maria Major, em nome da U. S. O., apresenta a moção que segue:

«O operariado de Setúbal reunido em comício público,

liberdades populares e dificulte a prática das aspirações do proletariado organizado, resolvem:

1.º—Sem prejuízo do ataque aos processos e à orientação reaccionária que estão presentemente postos em prática nos Caminhos de Ferro do Estado, contra o pessoal, pelos actuais administradores e dirigentes, apoiar todo o movimento de resistência que o proletariado organizado leve a efeito;

2.º—Actuar com todos os elementos materiais de que dispõem, no sentido de dificultar o triunfo de qualquer movimento reaccionário que se esboce, apoiando todas as forças que se apresentem com o mesmo objectivo;

3.º—Dar à comissão administrativa do Sindicato os poderes que a mesma julgue necessários para os trabalhos de representação e organização a levar a efeito dentro dos pontos contidos neste documento.»

António José Piloto, que se segue no uso da palavra, num vibrante discurso, combate a obra odiosa dos reaccionários, conculcados na União dos Interesses Económicos, pretendem impor a ditadura mais revoltante que o povo tem vivido.

Depois, numa quente exortação, Piloto dirige ao operariado palavras de incitamento para que ele, numa poderosa organização de combate, saiba enfrentar a luta como ela se apresentar.

O presidente submete depois à aprovação da assembleia a moção referida que foi aprovada por aclamação e entre vivas à organização e morras à U. I. E.—E.

Considerando: se está manifestando por todos os pontos do país uma grande crise de trabalho que já atirou para a miséria muitos milhares de trabalhadores que há semanas se encontram desocupados;

que a paralisação das indústrias é mais originada pela ganância dos privilegiados do que pela necessidade do momento, visto que há fortunas fabulosas feitas durante a guerra à custa da exploração do luto e da miséria que deram ao mundo uma tremenda crise de carácter pelo aumento da produção, do número de exploradores e de traficantes e pela loucura dum orgia espiritual que tem atestado todas as classes do verdadeiro cumprimento dos seus deveres de humanidade, ao ponto de pretenderem todos os capitalistas, neste grave momento, transformar em ouro as suas montanhas de papel-moeda;

que, os que abandonaram o trabalho útil para se entregarem ao tráfico dos géneros, vendo-se repentinamente senhores de fortunas que lhes proporcionam o bem estar, se agarraram aos velhos preconceitos e pretendem pregar o dogma religioso e o esmagamento de todas as liberdades reconduzindo o povo à escravidão primitiva;

que a falta de trabalho nasce a miséria e desta podem nascer conflitos graves com os quais ninguém tem a ganhar a não ser os «meneurs» das forças vivas, que estão fazendo um «lock-out» surdo contra um governo que não é da sua feição nem sequer pensando na miséria a que obrigam os que também têm direito a viver;

que pelos grandes notáveis da alta finança se está levantando uma campanha no sentido de favorecer a ditadura patronal que quer implantar-se pelas armas;

que todas as possíveis perturbações se podem evitar desde que se evite a falta de trabalho o que é possível em Setúbal desde que a Câmara e a Junta Autónoma queiram proceder às obras de que a cidade tanto carece;

2.º Reclamar do governo o reconhecimento da República dos Soviéticos para que as conservas portuguesas possam reconquistar mais um dos seus melhores mercados;

3.º Reclamar do governo a imediata e completa reparação das estradas neste concelho;

4.º Solidarizar-se com o operariado de todo o país no protesto contra a crise de trabalho e convidar a C. G. T. a coordenar todas as forças para lançar um movimento nacional de protesto contra a presente situação;

5.º Manifestar a sua repulsa pela projectada ditadura das forças vivas e evitar por todos os meios ainda os mais violentos que tal monstruosidade chegue a consumar-se.

Que para o futuro da indústria das conservas o Governo deve procurar abrir à exportação nacional todos os mercados estrangeiros servindo-se para isso dos processos usados por muitos dos governos da Europa que neste momento estão reatando as relações comerciais com a Rússia, que foi sempre o melhor mercado do mundo para as conservas portuguesas;

Resolve:

1.º Delegar à U. S. O. o encargo de em seu nome junto da Câmara Municipal de Setúbal e Junta Autónoma procurar que o mais breve possível se dêem início às obras do porto a fim de dar trabalho aos desempregados.

O proponente bordou ainda largas considerações sobre a matéria contida na moção, tendo sido encerrado o comício entre protestos contra as forças vivas e vivas à organização operária.—E.

**DESPORTOS**

Liga de Foot-ball e Desportos Atléticos

Desafios marcados para amanhã:

2.ª Categoria: Lusitano contra Boa Hora, no campo da Estrangeira, às 14 horas; juiz, Manuel Peixoto. Estrangeira marca dois pontos ao Esperança.

3.ª Categoria: 1.ª Série: Pedrouços marca dois pontos ao Nacional. Rio Sêco contra Cruzeiro, no campo das Salézas, às 15 horas; juiz, Guido Rosa; Lusitano contra Vendedores, no campo da Estrangeira, às 12 horas; juiz, Humberto dos Santos; Esperança contra Triângulo, no campo das Salézas, às 13 horas; juiz, José Nabais.

2.ª Série: Batalha marca dois pontos ao Lusitano, por ter sido eliminado. Sporting de Santos contra Boa Hora, no campo da Estrangeira, às 10 horas; juiz, Artur Anselmo.

4.ª Categoria: 2.ª Série: Cruzeiro contra Rio Sêco, no campo das Salézas, às 11 horas; juiz, Joaquim Albano.

**VIDA ANARQUISTA**

União Anarquista Portuguesa.—Comissão pró-Comuna.—Reúne hoje, pelas 20 horas, na sede da U. A. P.

**A FRANÇA E A SANTA-SÉ**

**A Câmara dos Deputados francesa suprime a embaixada do Vaticano**

A questão da embaixada do Vaticano acaba de ser completamente solucionada. A oposição procurou combater por todas as formas a sua supressão, mas por fim foi vencida.

A discussão do assunto levou no entanto seis horas e foi raro o deputado que não falou, mas nenhum deles trouxe qualquer novo argumento, a não ser que confessou que com a embaixada do Vaticano desaparecia a esperança de se acabarem as leis laicas e salvo um abade que sentiu bastante que não houvesse um embaixador francês para proteger o Papado dos ataques ultramontanos.

Quando começou o debate, as direitas começaram atacando vivamente as intenções do governo.

O tema de todos os discursos pronunciados resumiu-se nesta frase:

—Se notamos disposições hostis em Roma, não será isso uma razão para lá termos um embaixador?

Um deles para defender a sua ideia parecia estar fazendo um discurso académico: Francisco I, Henrique IV, a Revolução, Danton, etc., mas ao orador orador orador lhe um quando disse:

—Suprimir a embaixada é um gesto partidário.

Herriot respondeu-lhe:

—Então reconhece que o restabelecimento dela foi um gesto também partidário. E' verdade, com efeito, que esse restabelecimento esteve ligado a factos importantes de politica interior.

Uma passagem interessante: um deputado depois de várias exposições, depois de ter falado no Império, Restauração, Segunda e Terceira República, exclamou:

—Os senhores querem por força ignorar a existência da Igreja. Mas a Igreja não pode, nem deve ignorar-se.

Infelizmente... reclamou espiritualmente um deputado da extrema esquerda.

Por fim, depois de longa discussão a embaixada do Vaticano foi suprimida por 314 votos contra 250.

BERLIM, 6.—Segundo um telegrama de Praga, a Tcheco-Slováquia vai seguir o exemplo do sr. Herriot e cortar as relações diplomáticas com o Vaticano. (L.)

**A ANSIA DE LIBERDADE**

**Na cadeia de Monsanto**

Três presos há dez dias no segredo por pretenderem fugir

Há dez dias, no forte de Monsanto, foram surpreendidos três presos a preparar uma fuga, do que se poderiam aproveitar outros que a fugir estivessem dispostos.

Esses três presos foram metidos no segredo, o mesmo sucedendo a um oitavo mais. Estes últimos foram dali retirados já, continuando os primeiros no segredo porque, parece, os guardas querem que eles confessem não sabemos o quê.

Uma pessoa de família de Américo dos Reis Nunes, um dos encarcerados no segredo, procurou o director das cadeias a quem expôs a desumanidade de que eles estão sendo vítimas. O director telefonou para Monsanto, donde lhe responderam que os presos estavam no segredo há cinco dias, quando eles ali estão há dez dias.

Isto prova que os próprios carcereiros têm a consciência de estar cometendo uma iniquidade.

Que pretendem essas alminhas? Que os presos declarem que queriam fugir? Mas isso não oferece dúvidas.

Não é isso porém que pode justificar essa violência.

Suspendam-na pois.

**Teatro Nacional**

**HOJE**

**A ENGRAÇADA COMÉDIA**

**DICKY**

NOS PRINCIPAIS PAPEIS:

José Ricardo, Hilda Stichini, Ribeiro Lopes, Albertina de Oliveira, Maria Pia, Maria Pilar e Henrique de Albuquerque.

Está em ensaios para as réclitas de carnaval a peça

**Tio de minha mãe**

interpretando a protagonista a actriz

**Gremilda de Oliveira**

**Federação Abolicionista Internacional**

No próximo mês de Junho realiza-se em Genebra a comemoração do 50.º aniversário da Federação Abolicionista Internacional.

Para assistir às sessões e festas que naquela cidade vão efectivar-se, foi recebido um amável convite pelo dr. sr. Arnaldo Brazão, representante em Portugal da Federação Internacional e fundador do grupo abolicionista português.

A direcção deste grupo é assim constituída:

Presidente, dr. sr. Arnaldo Brazão; secretária, D. Angélica Pôrto; tesoureira, D. Vitória Madeira; vogais: dr.ª Adelinde Cabete e D. Domingas Lazary Amaral.

**A fita de Marrocos**

**Como o Raisuli intrajou Primo de Rivera**

O correspondente do «Times» em Tanger relata os incidentes que precederam a capitulação do Raisuli a Abd-el-Krim, capitulação esta que muitos julgam uma traição.

No dia 25 de janeiro os contingentes de Abd-el-Krim começaram a cercar a capital do Raisuli. No dia 26 atacaram Tazerout, último reduto. No dia 27, a praça rendia-se.

Três chefes rifenhos chegaram junto do Raisuli que afirmou desejar obedecer a Abd-el-Krim e submeter-se, dali em diante, à sua influência.

Tazerant ficou guardada por uma guarnição bastante numerosa, enquanto se enviava ao chefe dos rebeldes uma mensagem contendo as cláusulas da rendição.

E' bom notar que o Raisuli tem tido inúmeras atitudes de há uns 25 anos para cá. Os espanhóis depois de se terem apoderado do palácio do potentado marroquino em Arzila concluíram com ele um tratado de paz, isto em 1922.

No entanto, uma grande parte do Corpo Expedicionário em Marrocos revoltou-se contra este acordo, mas isso não impediu que a família do Raisuli fosse recebida com todas as honras, pelas autoridades.

Primo de Rivera, esse então, tinha uma confiança cega no seu aliado e ainda há pouco tempo enviou-lhe armas e munições, a maior parte das quais caíram nas mãos dos rifenhos.

No dia 23 de janeiro o Raisuli enviava a Afonso XIII um telegrama protestando a sua lealdade; no dia 25, recebeu uma resposta entusiasta do monarca, mas, nesse momento, já tinha oferecido os seus serviços a Abd-el-Krim.

As notas officiosas do Directório procuram dissimular a veracidade do que se passou, mas não fim de contas, o facto que este aventureiro acaba de selar com o chefe supremo dos rifenhos é quanto a nós maior decepção que Primo de Rivera sofreu até agora.

**DUAS PRISÕES**

No calabouço n.º 6 do governo civil encontram-se António Augusto dos Santos, acusado de participar no atentado contra Manuel Marques Lavanca, caixeiro dum padaria no Campo Pequeno, e Adriano Simões de Miranda, por lhe ter dado guarida na sua residência, em Aveiro, depois da sua evasão. A acompanhar estes presos da esquadra de Aveiro à estação do caminho de ferro foram 10 polícias, o que provocou um enorme ajuntamento de pessoas; seguiram no comboio para Lisboa com 2 agentes e do Rossio para o governo civil com 6.

Para quê tanto polícia?...

**Os rendimentos operários**

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo e seguiu para casa, Joaquim de Almeida, de 24 anos, natural de São Pedro do Sul, trabalhador da Fábrica de Moagem no Caramujo, e residente em Almada, que ontem, na praia do Caramujo, caiu de uma prancha para bordo de uma fragata, ficando ferido no pé esquerdo.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada, José Fernandes, de 58 anos, natural de Arganil, carroceiro, residente em Careque (Que-luz) que, em Belas, caiu da carroça que guiava, sendo colhido pelo rodado e ficando com a clavícula esquerda fracturada e com bastantes contusões pelas costas.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu ao hospital de São José, onde no Banco, foi operado pelos drs. Fernando Simões, Fernando de Lacerda e A. Luzes, dando em seguida entrada na Sala de Observações, José Botelho, de 26 anos, natural de Castro Daire, ajudante de caldeireiro, morador na travessa do Conde da Ponte, 40, loja, que, na fábrica Dargent, em Alcântara, foi colhido por um ferro, ficando com a perna direita fracturada com complicação de ferida.

Também depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à Sala de Observações do hospital de São José, António Gaspar, de 33 anos, natural de Vila de Rei, trabalhador, residente na rua da Creche, pálio 1, que, na fábrica da Companhia União Fabril, na rua das Fontainhas a Alcântara, ficou entalado entre duas barras de cimento, ficando com dois dedos da mão direita esmagados.

**Agremiações várias**

**Centro Feminino de Educação Libertária do Porto**—Reúne amanhã, pelas 15 horas, na sede, rua Entreparedes, 33, 1.º

**COLISEU DOS RECREIOS**

**HOJE — às 21 horas (9 da noite)**

Sensacional e surpreendente espectáculo da

**GRANDE COMPANHIA DE CIRCO**

5 NÚMEROS NOVOS 5

Os célebres e aplaudidos «clowns»

**RICO & ALEX**

executando hoje a engraçadíssima

**TOURADA EM SEVILHA**

Os notáveis e hilariantes «clowns»

**IRMÃOS ALBANOS**

apresentando novos e originais intermédios

Surpreendente trabalho de equitação em alta escola pelo extinto professor

**ROBERTO DE VASCONCELOS**

Sempre novidades. Sempre atracções

Amanhã: Grandiosa «matinée»

bilhetes à venda

**Pão «lubrificante»**

Veio à nossa redacção Alberto Ferreira, morador nas Escadinhas das Orlarias, 2, 1.º, mostrar-nos um pão que comprou na padaria «Aliança», do Largo do Intendente, contendo uma razoável porção de óleo de lubrificação de máquinas.

**Rodas «Ocas»**

A melhor para leilão. Chegou nova remessa. Dirija pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 55. Pedras: 600, 550 II...

**TEATROS, MÚSICA E CINEMAS**

**NO TRINDADE**

**A comédia de Gavault e Charvrey, «Mademoiselle Josette ma femme»**

Peca para rir, embora de situações bem desenhadas e em que se manifesta por parte dos autores um *savoir faire* teatral muito especial, «Mademoiselle Josette ma femme» obteve pela companhia francesa um desempenho que agradou incondicionalmente, ainda aos mais exigentes. Em primeiro lugar mademoiselle Pascal. A actriz distinta e jovem que tão bem marcado deixa o seu lugar entre nós, foi dum grande naturalidade nos quatro actos da comédia, sublinhando com uma malícia feminina as frases mais resultantes, revestidas de graciosidade o seu papel em que há expressões interessantíssimas



Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,43
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,29
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. da 8h 49,30
S.	2	9	16	23	L. C. da 16h 7,63
T.	3	10	17	24	Q. M. da 23h 16,11
					L. N. da 28h 3,46

MARES DE HOJE	
Praaiamar às 2,18 e às 2,37	
Baixamar às 7,48 e às 8,07	

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	12,80	12,85
Londres, cheque	12,80	12,85
Paris	12,80	12,85
Suica	12,80	12,85
Belgica	12,80	12,85
Italia	12,80	12,85
Holanda	12,80	12,85
Madrid	12,80	12,85
New-York	12,80	12,85
Brazil	12,80	12,85
Noruega	12,80	12,85
Suecia	12,80	12,85
Dinamarca	12,80	12,85
Praga	12,80	12,85
Buenos Aires	12,80	12,85
Viena (1000 cordas)	12,80	12,85
Remittencia ouro	12,80	12,85
Agio do ouro 1/2	12,80	12,85
Libras ouro 1/2	12,80	12,85

ESPECTACULOS

**TEATROS**  
Efe Luis - A's 21 - Benamor  
Reclinal - A's 21,30 - Dicky  
Lettina - A's 21,30 - Mulher Nua  
A's 15 - Matinee  
Trindade - A's 21,15 - L'Ami Fritz  
Frenon - A's 21,15 - Ave Maria  
Elen - A's 21,30 - O Bolo Rei  
Mafra Vitoria - A's 20,30 e 21,30 - Res-Ves  
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo  
Santo Sny - A's 20,30 - Variedades  
O Vicente (a Graça) - A's 21 - O Cabo Simões  
Frenil Parque - Todas as noites - Concertos e di-  
versos.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema  
Cendes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro-  
moteora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-  
crânica - Chantecier - Tivoli - Tortoise.

**FABRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

MENINAS e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do famoso **DESCORANTE "Lipsia"** tingindo-os depois na cor que desejarem com as anilinas **"WIKI-WIKI"**. Cada tubo indica em português a maneira de se usar.  
Este **DESCORANTE**, assim como as anilinas **"WIKI-WIKI"**, encontram-se à venda em todas as boas drogarias de Portugal e no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.  
TELEFONE C. 5507  
**Sampaio & Rodrigues**

Ao Povo de Lisboa DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos sem fazerem uma visita à Alfaiataria **"Centro da Moda"**, onde se veste com mais economia, elegância e distinção.

**Grande baixa de preços**  
Também se fazem fatos a fei-  
to para homens e senhoras.  
**Grande facilidade de pagamento**

**LER E ASSINAR**  
**Os Mistérios do Povo**

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os gêneros, jazigos em todos  
os gêneros, fogões de sala, xa-  
drés, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as prove-  
niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A. 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,  
Articular, Artrítico, Muscular  
**"Reumatina"**  
24 horas depois não tem mais dores  
**"Reumatina"**

E' inofensiva porque não exige dieta  
Preço \$800 -

**"Reumatina"**  
Vende-se em todas as boas  
- farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blen-  
orragias crônicas e recentes. Resultados  
imediatos e comprovados pelo distinto mé-  
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**  
Depósito Geral

**A. Costa Coelho**  
Bom Jardim, 440 - PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . . . 3000  
Sapatos em verniz . . . . . 3000  
Botas pretas (grande salto) . . . . . 4800  
Botas brancas (salto) . . . . . 2800  
Grande salto de botas pretas . . . . . 3800  
Botas de couro para homem . . . . . 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,  
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e  
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e  
3 peças, lampões. Vende-se no Largo  
Conde Barão, n.º 53 e quiosque.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lita  
(é a casa que fornece em melhores con-  
dições).

A BATALHA BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

2 Construção Civil

de superfícies e volumes. Cálculos de peso  
etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis  
da electricidade. Teoria da máquina eléctric-  
a. Aparelhos de medida. Leis da química.  
Teoria das soluções. Condutibilidade das so-  
luções. Equivalentes electro-químicos. Ten-  
são e força electromotriz. Teoria das pilhas.  
Reações electro-químicas. Acumuladores  
eléctricos. Instalação de uma oficina. Instala-  
ção da energia eléctrica. Material necessá-  
rio para a oficina. Técnica do pulimento. De-  
sengonçamento e decapagem. Instalação da  
linha de electrólise. Cobreagem. Zincação.  
Latonização. Niquelagem. Prateadura. Dou-  
radura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos  
de outros metais. Galvanoplastia. Electro-  
tipia. Galvanoplastia propriamente dita.  
Elementos de química analítica. Produtos  
químicos. Regulação em França, por  
ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VES-  
RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 18\$00

Motors de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o fun-  
cionamento dos motores. Motores de explo-  
são sem compressão e com compressão. Com-  
paração entre as máquinas de combustão  
interna e as de vapor. Combustíveis. Gase-  
osos de injeção de ar por meio de injec-  
tores de vapor. Grupo de gases de in-  
jeção por ventilador e de alta pressão.  
Gaseosos de aspiração e de distilação in-  
vertida. Descrição de alguns detalhes dos  
gaseosos. Gás dos altos fornos, álcool, pe-  
tróleo. Carburadores. Inflamação. Distribui-  
ção. Refrigeração. Lubrificação. Aparelhos  
auxiliares. Descrição de tipos de motores de  
motores de explosão. Máquinas de combus-  
tão interna. Diesel e semi-Diesel. Condição  
e conservação dos motores. Por ANTONIO  
MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 20\$00

Manuais de officios

Condução de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máqui-  
nas e de caldeiras de vapor; seu funcio-  
namento; regras gerais para a sua condução  
e conservação; turbinas; sua classificação e  
descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, enca-  
derno em percalina . . . . . 20\$00

Fegreiro

Generalidades; noções gerais; combusti-  
veis; caldeiras de vapor; superfície de aque-  
cimento; depósitos de água, de vapor e tubos  
condutores; caldeiras gas-tubulares terrestres  
e marítimas; de fornalha exterior e interio-  
res; caldeiras aquitubulares de circulação  
limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessó-  
rios de superfície de aquecimento, dos depó-  
sitos de água e de vapor e aparelhos auxilia-  
res; combustão de líquidos de gases e de  
carvão pulverizado; bombas e injectores;  
locomotivas; condução, conservação, acciden-  
tes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO  
MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endureci-  
mento e bronzeamento do gesso; Material,  
ferramentas e utensílios para o trabalho em  
estruque; estufe e esculptura; decorações de  
estruque; fabrico de massas plásticas, por  
JOSEPH FULLER.

1 volume de 190 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão  
e maneira de usar. Materiais para a  
moldação, preparação e mão de obra. Dife-  
rentes processos de moldar. Fornos diversos,  
sua construção e maneira de funcionar. Re-  
gras e conselhos para se poder evitar imper-  
feições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

de superfícies e volumes. Cálculos de peso  
etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis  
da electricidade. Teoria da máquina eléctric-  
a. Aparelhos de medida. Leis da química.  
Teoria das soluções. Condutibilidade das so-  
luções. Equivalentes electro-químicos. Ten-  
são e força electromotriz. Teoria das pilhas.  
Reações electro-químicas. Acumuladores  
eléctricos. Instalação de uma oficina. Instala-  
ção da energia eléctrica. Material necessá-  
rio para a oficina. Técnica do pulimento. De-  
sengonçamento e decapagem. Instalação da  
linha de electrólise. Cobreagem. Zincação.  
Latonização. Niquelagem. Prateadura. Dou-  
radura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos  
de outros metais. Galvanoplastia. Electro-  
tipia. Galvanoplastia propriamente dita.  
Elementos de química analítica. Produtos  
químicos. Regulação em França, por  
ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VES-  
RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 18\$00

Motors de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o fun-  
cionamento dos motores. Motores de explo-  
são sem compressão e com compressão. Com-  
paração entre as máquinas de combustão  
interna e as de vapor. Combustíveis. Gase-  
osos de injeção de ar por meio de injec-  
tores de vapor. Grupo de gases de in-  
jeção por ventilador e de alta pressão.  
Gaseosos de aspiração e de distilação in-  
vertida. Descrição de alguns detalhes dos  
gaseosos. Gás dos altos fornos, álcool, pe-  
tróleo. Carburadores. Inflamação. Distribui-  
ção. Refrigeração. Lubrificação. Aparelhos  
auxiliares. Descrição de tipos de motores de  
motores de explosão. Máquinas de combus-  
tão interna. Diesel e semi-Diesel. Condição  
e conservação dos motores. Por ANTONIO  
MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 20\$00

Manuais de officios

Condução de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máqui-  
nas e de caldeiras de vapor; seu funcio-  
namento; regras gerais para a sua condução  
e conservação; turbinas; sua classificação e  
descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, enca-  
derno em percalina . . . . . 20\$00

Fegreiro

Generalidades; noções gerais; combusti-  
veis; caldeiras de vapor; superfície de aque-  
cimento; depósitos de água, de vapor e tubos  
condutores; caldeiras gas-tubulares terrestres  
e marítimas; de fornalha exterior e interio-  
res; caldeiras aquitubulares de circulação  
limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessó-  
rios de superfície de aquecimento, dos depó-  
sitos de água e de vapor e aparelhos auxilia-  
res; combustão de líquidos de gases e de  
carvão pulverizado; bombas e injectores;  
locomotivas; condução, conservação, acciden-  
tes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO  
MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endureci-  
mento e bronzeamento do gesso; Material,  
ferramentas e utensílios para o trabalho em  
estruque; estufe e esculptura; decorações de  
estruque; fabrico de massas plásticas, por  
JOSEPH FULLER.

1 volume de 190 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão  
e maneira de usar. Materiais para a  
moldação, preparação e mão de obra. Dife-  
rentes processos de moldar. Fornos diversos,  
sua construção e maneira de funcionar. Re-  
gras e conselhos para se poder evitar imper-  
feições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

de superfícies e volumes. Cálculos de peso  
etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis  
da electricidade. Teoria da máquina eléctric-  
a. Aparelhos de medida. Leis da química.  
Teoria das soluções. Condutibilidade das so-  
luções. Equivalentes electro-químicos. Ten-  
são e força electromotriz. Teoria das pilhas.  
Reações electro-químicas. Acumuladores  
eléctricos. Instalação de uma oficina. Instala-  
ção da energia eléctrica. Material necessá-  
rio para a oficina. Técnica do pulimento. De-  
sengonçamento e decapagem. Instalação da  
linha de electrólise. Cobreagem. Zincação.  
Latonização. Niquelagem. Prateadura. Dou-  
radura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos  
de outros metais. Galvanoplastia. Electro-  
tipia. Galvanoplastia propriamente dita.  
Elementos de química analítica. Produtos  
químicos. Regulação em França, por  
ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VES-  
RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 18\$00

Motors de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o fun-  
cionamento dos motores. Motores de explo-  
são sem compressão e com compressão. Com-  
paração entre as máquinas de combustão  
interna e as de vapor. Combustíveis. Gase-  
osos de injeção de ar por meio de injec-  
tores de vapor. Grupo de gases de in-  
jeção por ventilador e de alta pressão.  
Gaseosos de aspiração e de distilação in-  
vertida. Descrição de alguns detalhes dos  
gaseosos. Gás dos altos fornos, álcool, pe-  
tróleo. Carburadores. Inflamação. Distribui-  
ção. Refrigeração. Lubrificação. Aparelhos  
auxiliares. Descrição de tipos de motores de  
motores de explosão. Máquinas de combus-  
tão interna. Diesel e semi-Diesel. Condição  
e conservação dos motores. Por ANTONIO  
MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 20\$00

Manuais de officios

Condução de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máqui-  
nas e de caldeiras de vapor; seu funcio-  
namento; regras gerais para a sua condução  
e conservação; turbinas; sua classificação e  
descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, enca-  
derno em percalina . . . . . 20\$00

Fegreiro

Generalidades; noções gerais; combusti-  
veis; caldeiras de vapor; superfície de aque-  
cimento; depósitos de água, de vapor e tubos  
condutores; caldeiras gas-tubulares terrestres  
e marítimas; de fornalha exterior e interio-  
res; caldeiras aquitubulares de circulação  
limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessó-  
rios de superfície de aquecimento, dos depó-  
sitos de água e de vapor e aparelhos auxilia-  
res; combustão de líquidos de gases e de  
carvão pulverizado; bombas e injectores;  
locomotivas; condução, conservação, acciden-  
tes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO  
MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endureci-  
mento e bronzeamento do gesso; Material,  
ferramentas e utensílios para o trabalho em  
estruque; estufe e esculptura; decorações de  
estruque; fabrico de massas plásticas, por  
JOSEPH FULLER.

1 volume de 190 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão  
e maneira de usar. Materiais para a  
moldação, preparação e mão de obra. Dife-  
rentes processos de moldar. Fornos diversos,  
sua construção e maneira de funcionar. Re-  
gras e conselhos para se poder evitar imper-  
feições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

de superfícies e volumes. Cálculos de peso  
etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis  
da electricidade. Teoria da máquina eléctric-  
a. Aparelhos de medida. Leis da química.  
Teoria das soluções. Condutibilidade das so-  
luções. Equivalentes electro-químicos. Ten-  
são e força electromotriz. Teoria das pilhas.  
Reações electro-químicas. Acumuladores  
eléctricos. Instalação de uma oficina. Instala-  
ção da energia eléctrica. Material necessá-  
rio para a oficina. Técnica do pulimento. De-  
sengonçamento e decapagem. Instalação da  
linha de electrólise. Cobreagem. Zincação.  
Latonização. Niquelagem. Prateadura. Dou-  
radura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos  
de outros metais. Galvanoplastia. Electro-  
tipia. Galvanoplastia propriamente dita.  
Elementos de química analítica. Produtos  
químicos. Regulação em França, por  
ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VES-  
RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 18\$00

Motors de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o fun-  
cionamento dos motores. Motores de explo-  
são sem compressão e com compressão. Com-  
paração entre as máquinas de combustão  
interna e as de vapor. Combustíveis. Gase-  
osos de injeção de ar por meio de injec-  
tores de vapor. Grupo de gases de in-  
jeção por ventilador e de alta pressão.  
Gaseosos de aspiração e de distilação in-  
vertida. Descrição de alguns detalhes dos  
gaseosos. Gás dos altos fornos, álcool, pe-  
tróleo. Carburadores. Inflamação. Distribui-  
ção. Refrigeração. Lubrificação. Aparelhos  
auxiliares. Descrição de tipos de motores de  
motores de explosão. Máquinas de combus-  
tão interna. Diesel e semi-Diesel. Condição  
e conservação dos motores. Por ANTONIO  
MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 20\$00

BAIXA DE PREÇOS CAMARADAS !!

NO N.º 60

da rua do Marquês de Alegrete, vende-  
-se toda a existência de calçado a pre-  
ços convidativos, por motivo de obras  
**CAMARADAS! VÃO VÊR**

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus - Anarquia e a igreja 1\$00  
Gonçalves Correia - A felicidade de  
todos os seres na Sociedade  
Futura . . . . . \$50  
José Prat - A burguezia e o prole-  
tariado . . . . . \$50  
Content - Contra o confusãoismo.  
Alfredo Neves Dias - Razão (poeme-  
to social) . . . . . \$30  
Landauer - Social Democracia . . . \$30  
R. Mela - O principio do fim . . . \$30  
A maçonaria e o proletariado . . \$30  
J. Most - Peste religiosa . . . . . \$50  
J. Rio

Trovas da noite . . . . . 1\$00  
Definições sociais . . . . . \$50  
Contos dum revoltado . . . . . 1\$00  
Roberto o Pescador . . . . . 1\$00  
Bakunine - No sentido em que so-  
mos anarquistas . . . . . \$50  
Chueca - Como não ser anarquista . \$50  
B. Lazare - A Liberdade . . . . . \$50  
J. Etrevant - A minha defesa . . . \$50  
Kropotkin

A mocidade . . . . . \$50  
Os bastidores da guerra . . . . . \$50  
Moral anarquista . . . . . \$50  
J. Guedes - Lei dos Salários . . . \$50  
Briand - A greve geral . . . . . \$50  
Roland - Rússia Nova . . . . . \$50  
O sindicalismo e os intelectuais . \$50  
D. Carvalho - A gestão sindical no  
período revolucionário . . . . . \$50  
A. Hamon - A crise do socialismo . \$50  
J. Santos - A transformação da so-  
ciedade . . . . . \$50  
Vento Vaso

Georgicas . . . . . \$30  
Greve de Inquilinos, teatro . . . \$30  
Domela - Patria e Humanidade . . \$30  
Proletariado Histórico . . . . . 1\$00

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores  
de Portugal . . . . . 1\$00  
A Revista Blanca em espanhol . . \$30  
Renovação, vários soltos . . . . . \$50

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à  
alta de preços dos artigos de vesti-  
tário, é tingir os fatos e os vesti-  
dos com as célebres anilinas **JACOBUS**,  
únicas que se podem  
aplicar com justificada confiança.<





## Ferrovieiros do Sul e Sueste

Uma assembleia que se ocupa das últimas arbitrariedades da Administração Geral

BARREIRO, 5.—Os ferroviários do Sul e Sueste reuniram na Casa dos Trabalhadores para se ocuparem da situação criada a todo o pessoal pelas últimas resoluções da Administração Geral dos Caminhos de Ferro referidas, deliberações que esbulham regalias e direitos do pessoal, que vão ao ponto de suprimirem algumas classes.

A discussão incidiu sobre a votação do documento já elaborado pelo conselho técnico sindical, marcando a orientação a seguir nos trabalhos sobre a nova organização dos Caminhos de Ferro do Estado e nomeação da comissão proposta no mesmo documento, supressão de abonos, corte de regalias aos eventuais e auxiliares, despedimentos de pessoal, etc., etc. e nomeação duma comissão especial para tratar destes assuntos, imediatamente.

Quando ao primeiro ponto, falaram vários camaradas que se ocuparam largamente da Organização de Serviços, feita pelos representantes do Estado, especialmente nos pontos de garantia industrial e financeira da respectiva Administração, em tudo contrários e opostos aos pontos de garantia industrial e económica do pessoal, pois que enquanto a Administração procura obter receitas para conseguir saldo compensador, o pessoal procura que a receita aumente para que se consiga o desenvolvimento dos Caminhos de Ferro, aperfeiçoando-os e melhorando as condições económicas dos empregados e operários.

Constatou-se que a Administração deseja elaborar uma nova organização de serviços, tendo para isso feito constituir uma comissão na qual foram admitidos apenas dois delegados do pessoal, um pelo Sul e Sueste e outro pelo Minho e Douro, o que coloca o pessoal em condições de inferioridade perante os representantes da Administração, que ficam, pelo número de votos, com os seus pontos de vista garantidos sobre os que os dois representantes do pessoal apresentam, o que dá à comissão um aspecto de ilegalidade e anula a representação que foi dada ao pessoal.

Alguns oradores demonstraram que o pessoal só pode contar com o triunfo da sua orientação e dos seus pontos de vista, quando se julgar capaz de desenvolver uma acção material unificada em defesa deles, sem o que, não será possível obter seja o que for, como a experiência dolorosa dos últimos tempos, têm demonstrado a todos os ferroviários, o que neste momento os obriga a prepararem a sua defesa contra as exigências intoleráveis da Administração, se não desejarem ficar em situação pior do que aquela em que se encontram.

Sobre orientação geral a seguir na elaboração do contra-projecto pela Comissão elaboradora e pelo delegado do pessoal na Comissão Oficial, foi aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.ª—Nenhuma pretensão será considerada sem que seja primeiramente submetida à apreciação da Secção respectiva do Conselho Técnico Sindical, incluindo as que sejam directamente formuladas ao delegado na Comissão Oficial, por ferroviários nos sindicatos.

2.ª—Limitar todas as categorias e classes ao mínimo, simplificando a organização dos respectivos quadros.

3.ª—Manter todo o pessoal existente, por ter sido já reconhecido indispensável, alargando os quadros consoante as necessidades do Serviço e do respeito pelo horário de trabalho.

4.ª—Não aceitar o aumento de logares considerados de categoria superior em nenhum serviço, reduzindo sem prejuízo de vencimentos os que sejam reconhecidos dispensáveis.

5.ª—Considerar, para efeitos de equiparação apenas as funções que se aproximem ou que pela sua especialidade se equivalham.

6.ª—Em matéria disciplinar, fixar todos os deveres no princípio da disciplina voluntária, tanto quanto possível, reduzindo ao mínimo as sanções materiais por faltas que resultem da execução das funções de cada um, garantindo ao arguido em qualquer caso a mais ampla defesa.

Referente à supressão de abonos, corte de regalias e do despedimento do pessoal, sobrepondo-se às determinações da própria lei, desprezando as exigências materiais dos serviços e atacando fundamentalmente a sua regularidade, vários ferroviários atacaram a arbitrariedade dos ditadores dos Caminhos de Ferro, sendo aprovada uma moção que conclui:

1.ª—Que a todo o pessoal auxiliar ou eventual com três ou mais anos de serviço, sejam garantidas todas as regalias e direitos como ao pessoal do quadro, conforme a própria Organização dos Caminhos de Ferro do Estado estipula, incluindo nessas regalias e direitos, os abonos por diuturnidade, por substituições, por feriados ou tolerâncias de ponto e por quaisquer outras que o pessoal do quadro tenha direito.

2.ª—Que ao pessoal braçal do movimento, ao pessoal da via, que já usufrua o descanso semanal e as folgas, as mesmas sejam mantidas.

3.ª—Que ao pessoal de Tracção sejam feitos os abonos por horas de serviço, conforme a reclamação organizada por aquele pessoal.

4.ª—Que ao pessoal do movimento se aplique o regime do horário de trabalho, compatível com o exercício das suas funções.

5.ª—Que enquanto durar a crise de trabalho, os serões nas oficinas dos Caminhos de Ferro, só tenham lugar quando comprovada e inadiável urgência do serviço, durante apenas o tempo que esses serviços se impuserem.

6.ª—Que seja mantido todo o pessoal eventual ou auxiliar, considerado indispensável ao serviço, cessando os despedimentos até à elaboração e aprovação oficial da nova Organização dos Caminhos de Ferro do Estado.

7.ª—Que todos os abonos, direitos ou regalias que foram suprimidas por despacho da Administração Geral, ao pessoal de qualquer serviço, sejam novamente concedidas e mantidas até que a nova Organização dos Caminhos de Ferro do Estado seja posta em execução.

8.ª—Que todas estas reclamações, devi-

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Encadernadores e Anexos

A direcção do Sindicato convida todos os encadernadores, pautadores e costureiras, sócios ou não, que se encontrem desempregados ou com trabalho reduzido a comparecerem hoje na sede do Sindicato, travessa do Oleiro, 13, das 17 às 19 horas; a fim de poder ser tratada a sua situação.

Sindicato U. Metalúrgico

A comissão dos operários sem trabalho reúne hoje, às 10 horas, na Rua da Esperança, 122, 2.ª

Construção Civil de Tires e arredores

Reúnem hoje em assembleia geral para apreciar a crise de trabalho e as demarças da comissão ultimamente nomeada para entrevistar a Câmara Municipal de Cascais e o delegado do governo; devendo também ser apreciada a forma como têm sido distribuídas as guias para as obras do Estado. É indispensável a comparencia dos delegados à federação.

A "chômage" no comércio

Na última reunião do Conselho Geral da Zona Sul da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio foi apreciado um trabalho sobre a "chômage" no comércio, que o Conselho apreciou detidamente e dando o seu voto, resolveu que se lhe dê a maior publicidade possível. Esse trabalho tem as seguintes conclusões:

1.ª Garantia de existência a todos os atingidos pela crise de trabalho, da qual eles não são responsáveis e porque com o seu esforço tudo têm dado ao patronato e ao Estado burguês, sobre os quais devem pesar única e exclusivamente todos os encargos da crise, uma vez que têm tido o privilégio de usufruir todos os benefícios da exploração ao trabalho.

2.ª Manutenção do horário de oito horas de trabalho, e se a crise alastrar pugnará pela redução daquela como meio de colocar os desempregados.

3.ª Oposição decisiva a qualquer tentativa de redução de salários, porque além de tudo eles estão e estiveram sempre muito aquém do custo da vida.

Em Marinha Grande

Apesar de todas as promessas a situação agravava-se dia a dia

MARINHA GRANDE, 5.—Apesar de todas as promessas do sr. ministro do Trabalho, a situação do operariado mantém-se na mesma. A fome e a miséria alastram cada vez mais pavorosamente. Isto é brincar com o fogo. As mulheres que a chorar se dirigiram ao sr. João de Deus Ramos, quando da visita deste membro do governo a esta terra, foi prometida a instalação duma Cozinha Económica para acudir aos famintos. Já lá vão quasi dois meses, e apesar de haver alguns donativos, a Cozinha é coisa que ainda ninguém viu. Ficou-se na fustieria das notas e das entrevistas.

Anuncia-se aos quatro ventos a solução da crise, mas ela é hoje mais grave do que nunca. Funciona já, é verdade, uma oficina na Fábrica Nacional de Vidros. Mas nela trabalham 5 ou 6 pessoas apenas. A fábrica vai reabrir em pleno, diz-se, mas deve afirmar-se que com o capital facultado ela tem de encerrar ao cabo dum mês ou dois de laboração. E depois, para sempre. Isso, porém, não faz mal, porque chegará a reabrir... como se prometeu.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A "sombra" daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 steres da referida lenha, os quais produziram a cidade quantia. Houve ordem para se não vender mais. Porquê?

Estaremos em frente dum execrável bluff?—E.

## Os camponeses da Tunísia revoltam-se

Um vento de revolta sopra nas colónias e muito especialmente na África do Norte. De Marrocos ao Egito, os indígenas sacodem o jugo do imperialismo europeu. E, algumas vezes, a pesar da sua força armada, da rede das suas administrações, os estados poderosos não chegam a triunfar do espírito de independência que anima as populações islâmicas.

Depois de Marrocos e do Egito é agora a Tunísia. Quinhentos indígenas de Beni-Kliar, armados de velhos sabres queimaram as cabanas. O Kalifa, escoltado por soldados dos Udjak, foi tomado à parte por eles, que lhe arrancaram o albornoz.

Os soldados foram obrigados a pôr em liberdade seis indígenas que prenderam. Houve muitos feridos.

## No Salão da Construção Civil

Dois espectáculos com entrada livre

No Salão de Festas da Construção Civil, onde tantos espectáculos de solidariedade se têm efectuado já, realizam-se hoje e amanhã duas réctas com entrada livre, a favor das reparações a fazer na sede.

No espectáculo de hoje, que principiará às 21 horas, toma parte o Grupo Dramático "Solidariedade Operária", levando à scena "A Criação do Homem" e "A Mentira", sendo este "espectáculo" abrihantado pelo grupo musical "Os Infalíveis".

Amãhã, também pelas 21 horas, efectuar-se-á um "certamen" de fados em que tomam parte os melhores cultores dessa canção, com variações de fados por três distintos guitarristas.

damente elaboradas e depois de submetidas à apreciação do Conselho Técnico Sindical, sejam apresentadas ao Ministério do Comércio, com cópia entregue à Administração Geral e representação ao Presidente do Ministério, por uma comissão de três delegados do Conselho Técnico Sindical.

## FIGUEIRA DA FOZ Na Fábrica Mondego

Revoltante tirania

MARINHA GRANDE, 5.—Mais alguns subsídios vamos publicar sobre a Empresa Vidreira Mondego Ltd., para complemento do dossier sobre a obra tirânica do sr. Ivo Passos.

Esta Empresa, formou-se para explorar o ramo de vidro, mas ao contratar o pessoal foi às nuvens quando este lhe estabeleceu uma plataforma da qual não saíam. Agravada esta circunstância com o facto assaz coerente da Associação dos Manipuladores de Vidraça não querer aumentar a produção, pois que o artigo de vidro é o mais directamente atingido, resultou que a dita colectividade, recusou ao sr. Ivo Passos, terminando com tal senhor as suas negociações.

Juro, não obstante, o sr. Ivo vingará-se da Associação dos Manipuladores de Vidraça e desta maneira supondo que a deitara por terra contratou e mandou vir franceses e espanhóis para manipularem a vidraça.

A breve trecho, porém, constatou que os contratados não eram tam paloncos como os portugueses e exigiam do patrão boas garantias.

Não esteve pelos ajustes o sr. Ivo e vendeu que a plebe lusitana estava acostumada a trabalhar por uma brá, começou recrutando pessoal amarelo, e outro de especialidades diferentes.

Como é obvio, esta Empresa não teria muitos lucros, mas como se tratava dum munguão, caprichou em fabricar vidraça mesmo que a Associação lhe não fornecesse pessoal.

Em face de tal coisa o sr. Ivo tinha que armar em testa de ferro metendo medo aos escravos que tinha recrutado por espírito de capricho.

Em toda esta infame bamboceta era ajudado por um laiaço que dá pelo nome de Tomás Carreira e que completa as infâmias forjadas pelo sr. Ivo Paur.

Desta maneira os operários do Sindicato tinham que suportar toda a casta de patifarias sem se poderem rebelar contra o meio-ambiente. Obriga-os a tirar a bestial conta de quilos que aqui apontamos: 600 e 700, e até mais!

Isto, não só é desumano, como também é um abuso intolerável que não se deve contentar e contra o qual protestamos sem medo que o sr. Ivo nos fira com as suas respalladas incoerentes.

Há mais: Submete os operários a uma disciplina férria e quando sabe que algum teve para ele palavras de desfavor, manda-o chamar ao escritório e ali submete-o a um interrogatório à guisa de Ferreira do Amaral.

O pessoal pretende rebelar-se, levantar a cerviz e não admitir que o sr. Ivo de futuro lhe faça o que tem feito há tempos a esta parte.

Desta maneira pensa em lhe apresentar a tabela de mão de obra, pela qual ganha o pessoal associado, contando com o apoio do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vidraça.

Tem ainda o sr. Ivo um grupelho de inconscientes que expiam os companheiros de trabalho e vão contar ao patrão o que eles dizem, imbuídos dum lamentável noção que têm do papel do operário honesto e consciente.

E é tam brutal e desumana a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua.—C.

## Uma óptima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue "Os Mistérios do Povo" que revela a história dum família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO  
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 40 TOMOS  
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00  
PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

## As belezas do regime capitalistas

A casa de refúgio da municipalidade de Berlim lançou o seguinte apelo à publicidade:

"Dia a dia ao cair da tarde, mais de quatro mil desgraçados, que não têm onde descansar a cabeça durante a noite começam a refinar-se à entrada do refúgio de Troebelstrasse, sumidos, rotos, famintos, com alguns farrapos, que apenas lhe cobrem a nudez, muitos deles descalços, esperando até que as portas se abram.

"De manhã têm que marchar outra vez a vaguair pelas ruas, sem saberem se encontrarão ou não quem lhes dê um pedaço de pão, ou se poderão recolher no lixo alguma coisa que tenha semelhança de comida. Um dia após outro, sem descanso, sem trabalho, sem casa, gelando-se. Cidadãos! Apesar de vossas necessidades, há todavia alguns que estão em piores condições do que vós. Não tereis alguma peça de roupa que não useis ou que já não vos sirva? Há milhares que receberão regosijados a peça de roupa mais pequena. Cada pequeno donativo é como o bálsamo para uma ferida, e há tantas feridas."

E' pena que se aponte como bálsamo para tais feridas a insulsoza e degradante esmola, quando o remédio radical tão simples, está unicamente nas mãos dos próprios desgraçados!

Por último foi resolvido manter uma atitude de protesto contra as resoluções da Administração Geral e apoiar a acção do Sindicato nesse sentido, aguardando a solução satisfatória das reclamações apresentadas ao Governo, tomando em seguida a atitude que a resposta ministerial exigir.

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Sindicalismo na China

Só depois da abertura dos grandes postos chineses ao comércio estrangeiro é que se introduziu na China o sistema económico moderno que tem por base o capitalismo. Viu-se, então, surgir fiações, moagens, serrarias, fábricas de fósforos, oficinas de caminho de ferro, etc., e a vida social mudou completamente. Toda a serie de problemas complexos, desconhecidos até então, apareceram reclamando solução urgente, tais como a carestia da vida, o valor dos salários, a duração do trabalho, as condições de higiene etc.

Vieram também, como era natural, as ideias de organização operária e de sindicalismo; houve conflitos de trabalho, a principio raros, depois mais frequentes. Porém os sindicatos encontraram um arcaísmo inteiramente constituido nas antigas corporações e velhos géneros. Demais, o gosto pela associação é um traço distintivo do caracter chinês.

Apareceram no litoral as primeiras organizações profissionais. Daí o movimento espalhou-se em direcção ao interior, seguindo as zonas das linhas ferreas. Em 1922, em Chang-Hai foram instalados 47 sindicatos operários. Num total de 120.000 trabalhadores ocupados na industria dessa região cerca de 80.000 estão sindicalizados.

No Kouang-Toung, sul da China, a organização operária fez maiores progressos. Em Hong-Kong existem 200 sindicatos, e em Cantão 300, alguns desses organismos dispõem de considerável força.

Neste momento, o movimento sindical tende a ultrapassar os quadros regionais, procurando constituir uma confederação nacional, espalhando a sua acção sobre a China.

## Estudo sobre as 8 horas de trabalho

Num artigo publicado na *Revue Internationale du Travail*, Sargant Florence da Universidade de Cambridge, estudou as relações entre a semana de 48 horas e a produção industrial máxima. Desse estudo científico concluiu que todos os resultados obtidos tendem para a mesma conclusão, isto é: no conjunto a semana de 48 horas é a que permite obter uma produção máxima com o mínimo de acidentes, de perda de tempo e de gastos gerais, assegurando ao mesmo tempo a repartição racional do trabalho durante a semana e dias. Este estudo foi efectuado nas fábricas dos Estados Unidos da América do Norte e na Inglaterra; e os inqueritos do Florence foram comparados com os da Industrial Fatigue Research Board e outras instituições.

## Funcionalismo público na Bélgica

No ano findo o governo belga nomeou uma comissão para estudar a situação dos funcionários públicos. Enquanto esta comissão apresentava um projecto, o governo concedeu aos interessados uma subvenção excepcional cuja importância não devia exceder a décima segunda parte do vencimento. Em consequência desta resolução os funcionários e ficaram beneficiados em um mês de vencimento suplementar, representando um gasto total de 180 milhões.

Em Abril de 1924 outro decreto concedeu uma indemnização por carestia da vida representando 50 por cento das pensões aos inválidos da guerra, a viúva e orfãos. Aos pensionistas civis o aumento foi de 40 por cento. A cifra das pensões pagas pelo Estado ascendeu em começo de 1924 a uns 64 milhões de francos.

Segundo os dados oficiais, a soma de indemnização por carestia da vida aos funcionários do Estado ascendeu a 144 milhões e meio. A comissão encarregada de estudar o assunto apresentou as seguintes conclusões:

1.ª Assegurar aos empregados de vencimentos inferiores o vencimento vital outorgando-lhes uma remuneração conforme o custo da vida.

2.ª Aplicar aos salários ou vencimentos mais elevados um índice decrescente de aumento, em proporção ao custo da vida.

3.ª Pôr em concordância os salários pagos a diferentes categorias de funcionários assemelhando diferentes situações ou comparando funções equivalentes.

Estas propostas motivaram grande celebração na imprensa belga, e considerável agitação e acaloradas discussões nas organizações dos funcionários do Estado.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

## Uma firma exploradora

Admite um praticante para o lugar de piloto, só para não pagar a soldada devida

A firma Vagão, Nunes & Machado, Limitada, proprietária do lugre "Fernando", necessitava de um piloto para o mesmo.

Os pilotos encartados estabeleceram que nenhum trabalharia por soldada inferior a 70\$000, soldada que lhes tem sido concedida por todos os barcos, muito mais pequenos que o lugre "Fernando"; mas, os proprietários deste, não queriam dar soldada superior a 50\$000, tendo convidado vários pilotos, a que todos se recusaram, de conformidade com o seu acórdio, aliás legítimo, a embarcar com a soldada referida.

A dita firma, vendo os seus esforços frustrados, requereu ao director geral da marinha, sr. Salazar Moscoso, autorização para substituir o piloto por um praticante, requerimento que foi deferido.

Isto constitui uma ilegalidade e um atropelo aos interesses dos pilotos, pois a lei não permite o embarque de praticantes como pilotos, havendo pilotos encartados em terra—e actualmente há quinze—estando dois inscritos na capitania.

Mas que importa isso aos que só da exploração vivem?

RESPIGANDO...

## O SINDICALISMO E OS PARTIDOS POLITICOS

Há quem sustente entre nós que o sindicalismo é absolutamente indiferente aos partidos políticos. Erro de visão que urge rectificar, pois o sindicalismo não pode manter a sua neutralidade perante a propagação política dos partidos.

O industrialismo moderno, determinando a concentração dos operários em grandes fábricas, pondo em flagrante contraste a sua miséria com o luxo dos patrões, definiu com nitidez inofismável e rigorosa a divisão da sociedade em classes com interesses opostos e irreconciliáveis. O sindicalismo é, em síntese, o aspecto que toma a luta operária contra a classe dominante, vindo-lhe portanto arregar profundamente na mentalidade das multidões operárias o espírito de classe.

Ora os partidos políticos procedem de maneira absolutamente diversa. Na constituição dos partidos políticos entram elementos de todas as classes; o capitalista e o rendeiro, o militar profissional e o funcionário público, o senhorio e o inquilino, o operário e o patrão, o comerciante e o consumidor, pretendendo-se por tais processos identificar interesses manifestamente contraditórios e criando-se assim uma mentalidade adversa aos fins do sindicalismo, que, como já dissemos, se esforça por patenteiar a divergência de interesses das classes e proclama a necessidade da luta entre elas.

São, como se vê, funções contraditórias e, sendo assim, como provado está que é, o sindicalismo não pode permanecer neutro em face da obra de vulgarização e arrematização praticada entre as multidões operárias, que constituem sempre o grande rebanho eleitoral, pelos caudilhos dos partidos políticos.

Porque reconhecemos o estado de guerra latente entre o sindicalismo e os partidos políticos temos porventura o direito de exigir aos candidatos a sócios dos sindicatos de resistência que abdicuem das suas opiniões políticas, se porventura as tiverem, sem a qual condição não poderão ser admitidos no grémio sindical? Não há necessidade disso. A quasi totalidade dos indivíduos que entram pela primeira vez no agrupamento sindical não estão conscientes da luta em que vão intervir, não vislumbram sequer superficialmente a extensão da batalha épica a travar no presente e menos ainda podem conceber o papel que está reservado no futuro aos atuais organismos operários, que serão indubitavelmente os centros directores e distribuidores da produção na sociedade de amanhã.

Hoje os operários entram nos sindicatos mais por instinto de defesa que por outra consideração. Depois, naturalmente, a prática da luta cria-lhes o espírito de classe que destrói a crença política. Não há necessidade de exigir uma abdicção de fé política aos candidatos a sócios dos sindicatos profissionais.

## Conferência Juvenil de Lisboa

A publicação das teses a apresentar à conferência far-se-á na próxima quarta-feira, 11, em A Batalha.

A comissão organizadora resolveu não editar um número especial por ser menos dispendiosa a publicação das teses no diário sindicalista.

As teses que ainda não se encontram em poder da comissão organizadora, devem ser entregues ao secretário da mesma comissão até às 21 horas da próxima segunda-feira, 9.

## Operários municipais

Como se deram as prisões no quartel dos bombeiros

Na quinta-feira, os operários do Município, que desde há tempo veem reclamando melhoria dos seus exiguos vencimentos, resolveram suspender os seus trabalhos durante 24 horas, como manifestação de protesto contra o facto da vereação nem sequer ter ainda procurado uma solução para a miserável crise em que esta classe se debate.

Dei facto, paralisou anteontem o labor nas oficinas e demais centros de actividade camarária, excepto nas oficinas do Corpo de Bombeiros, quasi exclusivamente compostas de operários civis. (Há também operários bombeiros).

Tendo o facto chegado ao conhecimento da comissão de melhoramentos, destacou esta para ali alguns dos seus componentes, incumbidos da natural missão de obter dos operários seus companheiros de trabalho uma atitude semelhante à que a restante classe havia já tomado.

E' encarregado nas oficinas de automóveis José Pais, tendo este senhor, segundo nos informam, ido imediatamente à secretaria, e, em resultado disso, creem os operários, aparecia pouco depois no quartel n.º 1 uma brigada de polícia que, acto contínuo, prendeu a comissão.

Este sr. José Pais, dizem-nos ter sido ilegalmente nomeado mecânico-chefe das oficinas, tendo para isso a necessária competência, tendo ascendido a esse lugar mercê duma ordem de serviço que, dizem-nos ainda, pode ser impugnada e anulada pelos tribunais.

Este senhor, que nos dizem não ter procedido com lealdade para com os operários, ainda se vangloriou da sua proeza.

No Campo Pequeno foram presos os operários municipais Alfredo Pereira Vaz e Aníbal Barreiros, tendo, nessa ocasião o civico n.º 1872 pretendido fazer logo não o conseguindo por se lhe ter encurvado a pistola. Estes dois operários foram já postos em liberdade.

## A venda na administração de "A Batalha"

A Anarquia e a Igreja, por E. Reclus, com uma gravura e biografia do autor..... 1\$00  
Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados)..... 10\$00  
O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos)..... 5\$00

## Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação P. dos Empregados no Comércio.—Conselho Geral do Sul.—Reuniu no dia 4 com a presença dos representantes dos sindicatos de Torres Novas, Olhão, Castelo Branco, Guarda, Bombarral, Évora, Vendas Novas, Elvas e Junta Sul. Aproveitou-se uma moção contra as forças vivas que "A Batalha" já publicou. Votou-se uma moção sobre crise de trabalho da qual damos as conclusões noutro lugar.

Apreciou-se a tese "Nova Estrutura de Organização" não se lhe introduzindo modificações por se encontrar, em todo o seu enunciado, a tese actualizada, nomeando-se, segundo resoluções do Congresso, representante na Comissão Arbitral F. Rodrigues Loureiro e ficando a junta de officio à C. G. T. e Junta Norte para fazerem também as suas nomeações.

Foi aprovado por unanimidade um documento apresentado pela junta a propósito de um alvite inserto no "Luz e Vida", considerando que a realização de conferências inter-sindicais demandariam muito tempo e energias de que os sindicatos não dispõem, reputando discutíveis alguns pontos do mesmo alvite, achando-o impraticável, especialmente porque se aproxima a realização do IX congresso da classe.

Foi convidado a Comissão Central do Sanatório a assistir à próxima reunião do Conselho para dar conhecimento dos seus trabalhos.

Tomou-se conhecimento do envio de 150\$00 do sindicato de Olhão, por conta do seu débito.

Debateu-se sobre a constituição do S. U. dos Empregados no Comércio de Lisboa reconhecendo-se não ter viabilidade por enquanto.

Nomeou-se uma comissão, que ficou composta por F. Rodrigues Loureiro, Manuel Rodrigues e J. Faustino Gonçalves para tratar da edição de um órgão da classe, cuja falta se vem sentindo.

Diário Nôvo informa em nome da Comissão de Compilação das Leis Sociais que já está elaborado o regulamento à lei 5.516, faltando somente a parte que diz respeito ao trabalho dos menores e das mulheres. Mais informa que o ministro está desejando que essa comissão abrevie os seus trabalhos.

A Junta comunica que conjuntamente com a direcção do sindicato dos caixeiros de Lisboa vai entregar ao ministro do Trabalho uma representação, reclamando o cumprimento integral do descanso semanal, 8 horas de trabalho, protecção aos menores e lei seca. Sobre contribuição industrial o conselho resolve não tocar no assunto por reconhecer que o momento não é propício.

Foi aprovado um voto de louvor a Diário Nôvo pela forma brilhante e inteligente com se desempenhou da incumbência de solucionar um conflito entre patrões e empregados em Olhão.

Foi resolvido officiar ao sindicato de Beja para que este defina a sua attitude ante abusos praticados por Oliveira Langa, componente da direcção.

Antes de se encerrar a sessão a Junta informa da fundação do sindicato dos empregados no Comércio de Sintra e que está na disposição de se federar logo que os seus estatutos sejam aprovados.

Federação do Livro e do Jornal.—Reuniram ontem os secretários gerais dos sindicatos dos Compositores Tipográficos, Encadernadores e Anexos e Profissionais de Imprensa para assentar no início dos trabalhos da conferência inter-sindical de Lisboa.

Constatou-se a falta dos Litógrafos e Anexos e Impressores Tipográficos, resolvendo fazer sentir aos mesmos o prejuízo que isso acarretou.

Detalhou-se largamente o plano de trabalhos a realizar, assentando em constituir-se em comissão iniciadora, revogando o mandato da anteriormente nomeada por falta de cumprimento de deveres.

Resolveu apresentar este trabalho às reuniões de direcções, propondo a convocação de assembleias gerais onde deverão ser debatidas as resoluções da conferência, especialmente sobre sindicatos únicos de industria, constituição do conselho técnico e situação do "Gráfico", em que deverão tomar parte delegados da federação.

Resolveu também aceitar em principio o pagamento das despesas da conferência, bem como reunir de novo na próxima quinta-feira às 21 horas, lembrando aos secretários dos dois organismos atrás enunciados, a necessidade de comparecerem.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos.—Convidam-se os camaradas eleitos na assembleia ultimamente realizada, a comparecerem na sede da Associação, pelas 21 horas, a fim de lhes ser dada posse dos seus respectivos cargos.

Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro.—Pelas 21 horas, a Comissão Executiva, para assuntos de urgente resolução.

Funcionalismo Público.—A fim de concluir a discussão da reforma do estatuto associativo, reúne hoje, às 20.30 horas, na Associação de Socorros Mútuos, os funcionários públicos sócios da Associação de Classe